
Nota:

Recorte do Jornal Correio Popular

Matéria publicada na edição de 11 de Setembro de 1991

Autor: Ciza Soriano

Fonte: Arquivo Pessoal de Geraldo Porto

Membros do Vanguarda estão dormindo, diz Belgrado

Impulsor do movimento vem a Campinas para expor suas obras dia 18, no Lago do Café

CIÇA SORIANO

Os rapazes do Grupo Vanguarda estão dormindo. A constatação é do arquiteto e pintor italiano Edoardo Belgrado, o impulsor dos modernistas campineiros na década de 50. Na época, artistas da cidade levaram suas obras para uma exposição no Teatro Municipal e, como resistência, encontraram uma mostra de máquinas agrícolas no espaço dedicado a quadros e esculturas. Edoardo estava ao lado dos "meninos" Geraldo Jürgensen, Raul Porto, Tomás Perina, Bernardo Caro e Francisco Biojone, entre outros artistas. Nesta semana, Belgrado chegou a Campinas, para uma exposição no Largo do Café a partir do dia 18. Reencontrou os integrantes do Grupo Vanguarda e lembrou antigas histórias, como a da frustrada exposição, e negou o título de "pai" da criança. Prefere apenas ser o chamado de "impulsor" do movimento, o único que colocou Campinas no cenário nacional por suas propostas estéticas.

Belgrado recusa a paternidade dizendo que não ensinou nada a ninguém. "Eles já sabiam pintar, tinham seus fregueses e tudo. Eu só dei um impulso". Raul Porto, que convidou o artista para a exposição no Largo do Café foi um dos integrantes do movimento, conta que Belgrado serviu de fonte de informação aos campineiros que queriam fazer "arte moderna". "Nós não tínhamos acesso a livros e revistas, então iam ler os livros na casa dele". Porto recorda também que foram muitas as vezes em que o grupo se dirigiu ao artista em busca de palpites sobre a pintura que estava sendo produzida pelos campineiros. Palpites dados sempre com "muito jeito", diz Belgrado.

Impulsor ou pai, o fato é que Edoardo Belgrado assumiu as dores dos postulantes a modernistas.

Ganhei uma coluna semanal no *Correio Popular* chamada *Tem-plo e Arquitetura* e tive voz política para proteger esses rapazes".



O artista plástico Edoardo Belgrado, integrante do Grupo Vanguarda, que atuou em Campinas na década de 50, posa na esquina das Avenidas Morais Salles com Anchieta,

Hoje, avalia que seus rapazes estão dormindo e diz que veio "abrir janelas para que eles respirassem". Não se sente magoado por esse estado de sonolência que se abateu sobre o que já foi o Grupo Vanguarda porque "eu vou embora para a Itália daqui a pouco".

É como o Parthenon, a gente viu uma vez, quando volta ele está um pouco derrubado, mas a gente continua dizendo que ele é lindo".

E se o movimento deve algo a alguém, o credor é Raul Porto, diz Belgrado. Assumindo ares de patriarca italiano, o artista aproveitava e dá um puxão de orelhas em Porto. "Ele é um grande pintor que não pinta há anos. O grupo deve tudo ao Raul, ele acionou as trombas, era curioso e ativo".

Feitas todas as contas de débitos e créditos, Belgrado diz estar feliz em rever os campineiros porque o importante é tê-los vivos para abraçá-los e sentir todas as costas. "Encontro meus meninos e sou feliz".

Borboletas inspiraram obras

O pintor Edoardo Belgrado fala que os quadros são crianças que o homem produz. E no quadro do artista, diz, "você pode ver a alma, a cara do criador". As obras de Belgrado têm a cara da América do Sul, atestam os críticos e ele próprio. A raiz de sua pintura, conta, está no Brasil, nas fazendas da região de Campinas e nas borboletas, que o pintor vê como símbolo de liberdade fundamental.

Belgrado chegou a Campinas no início dos anos 50. Sócio do italo-brasileiro José K. de Toffoli numa empresa de planejamento de fazendas, o artista conta que passava os domingos caçando borboletas nas terras da região de Campinas. Viu as primeiras máquinas escavadeiras e ficou impressionado com poder e tamanho dos instrumentos devastando as matas e levando as borboletas. Nesta história Belgrado localiza a essência de sua pintura.

O "ser livre" é a maior preocupação do artista, que não comercializa seus quadros para não ter que produzir em função da demanda. "Pintar por encomenda é interromper, parar o processo de pesquisa, de aprendizado". A cada etapa estudada e obras produzidas, "dou meus quadros para quem gosta".

Nascido em Udine, na Itália, em 1919, Belgrado fala que passou a vida aprisionado, trabalhando como arquiteto a serviço do poder. Aposentou-se há seis anos, descobriu a liberdade profissional. Ficou viúvo há cinco anos encontrou mais um pedaço do ser livre.

"Descobri que podia viver sozinho, não precisava de minha mulher". Atualmente, livre fala que trabalha 30 horas diárias se quiser, "sem ter que - ao meio-dia, almoçar e tomar café da manhã às 7 horas". Isso, graças ao "pequeno patrimônio" deixado pela esposa.

FRASES

"O Brasil me deu o choque para começar a pintar além do acadêmico."

(Edoardo Belgrado)

"Sacrifiquei parte de minha vida como escravo do poder, que ganhava dinheiro com meu trabalho."

(Idem)

"Fiquei viúvo e ganhei a liberdade. Se quiser, hoje trabalho 30 horas por dia e não almoço ao meio-dia, mas às 20 horas".

(Idem)

"Faço poucas exposições na Itália. Aqui tenho amor, afeição ao grupo do Movimento Vanguarda."

(Idem)

"Quando cheguei a Campinas, que tinha uma população agrícola, encontrei italianos da primeira geração do pós-guerra que tomavam posse do gosto, tudo era acadêmico. Os novos pegaram consciência do que acontecia no mundo."

(Idem)

"A coluna que eu fazia no *Correio Popular* causou temor nos meios conservadores."

(Idem)

"Aquele prédio é horrível. É a presença do dinheiro jogado no mármore e no vidro."

(Sobre o edifício Park Tower em Campinas)